**TRABALHO DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA**

**Equipe 4**

1 - Sobre o racionalismo, podemos defini-lo como uma forma matemática ou geométrica de explicar o mundo, rompendo assim com o pensamento medieval. Grandes nomes como Rene Descartes, Baruch Espinoza e Gottfried Leibniz, fundaram suas teorias em um método geométrico, para daí explicar o mundo de forma racional.

Pesquisem e respondam:

a) Qual a importância do COGITO no pensamento de Descartes?

R- Descartes é reconhecido como o criador da filosofia do sujeito e das representações. É através do cogito que o sujeito expõe a constatação de sua existência, e é através das representações que as outras coisas são pensadas por este sujeito. O cogito é a certeza que o sujeito pensante tem da sua existência enquanto tal. Percebemos como o filósofo explica o percurso que o levou à descoberta do cogito (a certeza que o sujeito pensante tem de sua própria existência) - base todo seu pensamento filosófico.

b) Expliquem o que é a dúvida hiperbólica.

R- A dúvida hiperbólica é um conceito derivado do pensamento de René Descartes, a respeito do contínuo inquirir acerca da veracidade das coisas que nos são apresentadas como verdadeiras. Também chamada de dúvida sistemática, é o resultado imediato do primeiro princípio exposto pelo pensador no seu Discurso sobre o método. É dita hiperbólica por ser uma dúvida exagerada, mas filosoficamente construída: sua razão de ser é examinar minuciosamente os conceitos de modo a só admitir por verdadeiro o que realmente é, e declarar duvidoso o que não pode afastar o mínimo de incerteza.

c) Quais são as 4 regras de Descartes que dão suporte ao espírito na condução da verdade. Expliquem-nas.

R- Descartes ao compor o seu Discurso do Método nos apresenta os quatro preceitos do método que é o modo de bem conduzir a razão. Estes quatro preceitos, a evidência, a divisão, a condução em ordem dos pensamentos do simples ao complexo e por fim fazer as enumerações completas e revisões, são capazes, como instrumento, de levar seu espírita à conquista da verdade. Pois são regras fáceis que tomam impossível tomar o falso por verdadeiro.

2 - Sobre a desigualdade de gênero no Brasil.

Pesquisem e expliquem sobre a Lei Maria da Penha e a inclusão dela no ordenamento jurídico brasileiro; sobre o patriarcalismo e a desigualdade de gênero no Brasil.

R- A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340), sancionada em 2006, visa prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. É uma homenagem a Maria da Penha Maia Fernandes, que sofreu duas tentativas de homicídio do marido. A lei abrange diferentes tipos de violência: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Prevê medidas protetivas urgentes, como proibir o agressor de entrar em contato com a vítima e retirá-la de casa. Além disso, estabelece a criação de serviços de atendimento especializado e punições mais duras para os agressores. A lei também incentiva ações educativas para prevenir a violência e determina que os processos judiciais possam continuar independentemente da vontade da vítima. A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) combate à violência doméstica contra a mulher no Brasil. Entrou em vigor em 2006 e oferece medidas protetivas, como a remoção do agressor e a proibição de contato com a vítima. Já, o patriarcado no Brasil surgiu com a colonização do país no século XVI, tendo o homem como a figura que detinha a autoridade, o poder político e econômico. A estratégia patriarcal consiste em uma política de população de um espaço territorial de grandes dimensões, com carência de povoadores e de mão-de-obra para gerar riquezas. A dominação se exerce com homens utilizando sua sexualidade como recurso para aumentar a população escravizada. E por fim a desigualdade de gênero, é uma diferença que está enraizada em nossa sociedade sob a forma do machismo, muito em função de uma cultura patriarcal ultrapassada. Isso porque a estrutura familiar e as relações sociais antigas colocavam o gênero masculino no lugar mais elevado da pirâmide social. Em 2019, conforme o Fórum Econômico Mundial, o Brasil ocupava a 92ª posição em um ranking que mede a igualdade entre homens e mulheres num universo de 153 países. As mulheres brasileiras estão sub-representadas na política, têm remuneração menor, sofrem mais assédio e estão mais vulneráveis ao desemprego.